

CENTRO CÍVICO DE SANTO ANDRÉ: a última obra de Rino Levi

Giovanna Farinos Azzolini (IC) e Maria Augusta Justi Pisani (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O objetivo deste trabalho é desenvolver análises gráficas do projeto do Centro Cívico de Santo André (Rino Levi, 1965) como sendo o último projeto da carreira de Rino Levi, que finaliza toda sua trajetória e concretiza princípios do movimento moderno, tanto em relação a arquitetura de seus edifícios, quanto aos aspectos de inserção urbana. O método adotado envolveu diversas fases, como os levantamentos: bibliográfico, de dados primários em arquivos e documentos, iconográfico e o de campo para a obtenção de dados físicos do Centro Cívico e de seu entorno imediato; assim como o redesenho da implantação e dos edifícios e a realização das análises gráficas, pautadas em dois autores: Ching (2008) e Clark e Pause (1997). A partir da discussão dos resultados finais, obtiveram-se análises e estudos sobre o contexto do Centro Cívico; o programa adotado na obra; a circulação existente separada entre interna, de uso privado e externa, de uso público; o singular e o repetitivo; a simetria e o equilíbrio que predominam nos edifícios; o estudo das massas e dos volumes e análises e estudos sobre a estrutura adotada, um sistema clássico utilizado pelos modernistas. O Centro Cívico de Santo André é de suma importância para se entender a importância do “core” na cidade moderna com um projeto de valores modernistas que vigoram até os dias atuais.

Palavras-chave: Rino Levi. Centro Cívico de Santo André. Análise Gráfica.

ABSTRACT

The objective of this work is to develop graphical analysis of Santo André Civic Center project (Rino Levi, 1965) as it is the last project of Rino Levi's career, which finalizes his entire trajectory and concretizes principles of the modern movement, both in relation to the architecture of its buildings, and also regarding aspects of urban insertion. The adopted method involved several phases, such as the following surveys: bibliographic, primary data in files and documents, iconographic and field survey in order to obtain physical data from the Civic Center and its immediate surroundings; as well as the redesign of the implantation and buildings and the performance of graphical analysis, based on two authors: Ching (2008) and Clark and Pause (1997). From the discussion of the final results, analysis and studies on the context of the Civic Center were obtained; the program adopted in the work; the existing circulation separated between internal, private and external use, for public use; the singular and the repetitive; the symmetry and balance that predominate in buildings; the study of masses and volumes and analysis and studies on the adopted structure, a classic system used

by modernists. Thus, Santo André Civic Center is extremely important to understand the importance of “core” in the modern city with a project of modernist values that are still in force today.

Keywords: Rino Levi. Santo André Civic Center. Graphical Analysis.

1. INTRODUÇÃO

O oitavo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM 8), realizado no ano de 1951, em Hoddesdon, na Inglaterra, teve como discussão central o conceito de Coração da Cidade, denominado *core*, um centro comum na cidade onde a comunidade desenvolveria atividades e intercâmbios culturais e comerciais, também sendo o seu centro administrativo e de poder e um espaço de convívio dos munícipes. Estes novos núcleos viriam para substituir os que foram destruídos pelo crescimento desordenado das cidades no início do século XXI (PEREIRA, 2012). As ideias originadas a partir de tais reflexões constataram que a cidade moderna deveria ser do pedestre e da participação comunitária, assemelhando-se à uma *Ágora* e deixando para trás a cidade do automóvel do século XX. Desse modo, a manutenção de alguns critérios de zoneamento e a ruptura do tráfego de pedestres e automóveis foram um dos princípios para a concretização dessa cidade (SANTO ANDRÉ, 2016).

O Centro Cívico é a afirmação do *core* previsto no novo zoneamento da cidade moderna, caracterizado como um conjunto de edifícios e de espaços destinados a fomentar a vida cívica de um município, representando o poder local e suas relações com as demais forças sociais da cidade em sua arquitetura e implantação urbana, sendo também um espaço de lazer e cultura, nele as noções de habitar a cidade e do ser político são mescladas (ZURRON, 2005).

São projetos de grande impacto, pois se encontram em áreas topograficamente elevadas, onde os conjuntos realizados constituem marcos na paisagem, estruturas de grande visibilidade representando o poder e a organização daqueles municípios (ZURRON, 2005, p.71).

Essa pesquisa parte do conceito de Centro Cívico nas cidades modernas e analisa um objeto de estudo, o Centro Cívico do Município de Santo André, projeto modernista do arquiteto Rino Levi e seus associados, Roberto Cerqueira César e Luis Roberto Carvalho Franco, com paisagismo de Roberto Burle Marx realizado entre os anos de 1965 e 1968 (SANTO ANDRÉ, 1993). A escolha é relacionada pelo fato da materialização tão presente e do entendimento do conceito de coração da cidade como é discutido no CIAM 8. Seu planejamento parte de um caráter fundamentalmente cívico, caracterizando os edifícios em relação à função que ele exercerá no conjunto, além de firmar o centro da cidade e criar um espaço de convergência para a população. Sua área é destinada exclusivamente aos pedestres, de modo que o tratamento paisagístico proporciona condições de recreio e de repouso, afirmando as mudanças previstas no zoneamento da cidade moderna (REVISTA D.O.P., 1975).

Rino di Menotti Levi (1901, São Paulo, SP, Brasil a 1965, Lençóis, BA, Brasil), atuou fortemente na consolidação da arquitetura moderna brasileira, juntamente com Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy e Roberto Burle Marx. Aliado do movimento brutalista

ocorrido na década de 1960, especialmente em São Paulo, juntamente com João Batista Vilanova Artigas, Oswaldo Bratke, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha, passa a dar ênfase ao uso do concreto aparente, dos elementos estruturais e dos grandes vãos com espaços livres em seus projetos (BUESA, 2006). Filho de imigrantes italianos, teve formação italiana na Escola Superior de Roma mesclando matérias técnico-científicas, artísticas e arquitetônicas, para formar-se um arquiteto com competência técnica e artística. Desse modo, Levi manifesta-se a favor da arquitetura moderna no Brasil, porém diferentemente da Itália, pensa numa arquitetura com alma brasileira, interpretando clima, natureza e costumes locais, integrando a plástica com a racionalização dos processos construtivos; tais princípios aplicam-se acerca de seu pensamento sobre as propostas urbanísticas e o papel do urbanista no Brasil (ANELLI; GUERRA; KON, 2001).

A arquitetura deveria encontrar sentido na configuração da cidade, sendo os valores cívicos do conjunto da sociedade prioritários sobre a vontade de exacerbação das fantasias individuais dos arquitetos. Esse laço indissolúvel entre arquitetura e urbanismo foi uma das principais lições italianas incorporadas ao trabalho de Rino Levi (ANELLI; GUERRA; KON, 2001, p.27-28).

Retorna ao Brasil em 1926 realizando seus primeiros projetos modernos em 1929. Associa-se à Roberto Cerqueira César em 1945 e à Luiz Roberto Carvalho Franco em 1955, constituindo a Rino Levi Arquitetos Associados. Participante da construção do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), torna-se membro de seu conselho diretor e assume a presidência entre 1952 e 1955, tendo papel importante na reflexão sobre a função social do arquiteto (ANELLI; GUERRA; KON, 2001).

A concepção de Levi se dirige a uma estrutura democrática, com a sociedade civil organizada, para a qual o arquiteto contribui, com seus conhecimentos específicos, para a formação de uma opinião pública consistente, capaz de conduzir à superação dos problemas que à afligem. Ao arquiteto cabe o desafio de demonstrar à sociedade que seus conhecimentos são relevantes para seu desenvolvimento (ANELLI; GUERRA; KON, 2001, p.33).

Junto com o arquiteto Vilanova Artigas, participa da reestruturação do ensino na FAU-USP em 1957, onde foi professor até 1959 (BUESA, 2006). No mesmo ano, participa do Concurso do Plano Piloto em Brasília, retomando princípios do arquiteto modernista Le Corbusier (1887-1965) para as Unités d'habitation, propondo blocos laminares grandes e estreitos e a separação das vias de automóveis, que seriam elevadas, e de pedestres, defendendo um modelo de cidade polinuclear (SANTO ANDRÉ, 2016).

Com 40 anos de carreira, um dos principais representantes da escola paulista e da arquitetura moderna brasileira, propunha edifícios funcionais, com aproveitamento dos espaços, das técnicas e dos materiais a serem utilizados e com ótimas soluções de iluminação e ventilação natural (CASTRO, 2010). Seu último projeto é o objeto de estudos dessa pesquisa, o Centro Cívico de Santo André, realizado na Praça IV Centenário em Santo André,

finalizando sua carreira e materializando conceitos da cidade moderna (ANELLI; GUERRA; KON, 2001).

O projeto arquitetônico no espaço da Praça IV Centenário concluiu três momentos onde são explicitados diferentes partidos arquitetônicos/urbanísticos na obra do arquiteto Rino Levi (1901-1965): uma atitude que conjuga uma reflexão cenográfica sobre o quadro urbano com um raciocínio técnico construtivo e viário para o concurso do novo viaduto do Chá (1936); uma retomada dos projetos megaestruturais corbusianos (1929) na sua proposta para o concurso do Plano Piloto de Brasília (1957); e, por último, uma formulação peculiar de um espaço intimista e introspectivo em algumas de suas casas urbanas, que seria desdobrada numa proposta urbanística para um conjunto de habitações operárias para a Tecelagem Parayba (1954). São identificados nestes projetos os pontos de diálogo entre Levi e a corrente hegemônica da arquitetura moderna brasileira, representada por Lúcio Costa (ANELLI, 1997, p.82-92).

O desejo de construir um Centro Cívico para o Município de Santo André tem início na década de 1930, quando reflexões e pensamentos voltaram-se para a construção de um espaço que abrigasse os serviços da gestão municipal. Isso se deve muito ao fato do crescimento da região em decorrência das indústrias que se instalavam no local, assim, havia uma vontade e uma necessidade de construir um local que expressasse o novo momento de desenvolvimento que a cidade vivia, representando sua autonomia político e administrativa. Também, a nova cidade queria um símbolo para afirmar sua separação de São Bernardo do Campo, denominando-se, agora, apenas Santo André. Em meados de 1950, a Chácara Bastos, propriedade privada que é vendida ao Estado, é utilizada como local para a construção da Praça IV Centenário, inaugurada em abril de 1953 para a comemoração dos 400 anos da fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo, em 1553, pelo português João Ramalho (KLEEB, 2012).

Em 1965, o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) de São Paulo lança um concurso para a escolha dos autores desse projeto, sendo a Praça IV Centenário o local escolhido para a realização do mesmo. Com Gian Carlo Gasperini e Oswaldo Bratke como membros da Comissão Julgadora do Concurso, os aspectos básicos para o projeto seriam o programa, o urbanismo, as áreas de construção, a implantação, os acessos, as circulações, as volumetrias, a espacialidade, o caráter dos edifícios, a organicidade e o sistema construtivo adotado. O vencedor do concurso foi o escritório de Rino Levi e seus associados com paisagismo de Roberto Burle Marx (REVISTA D.O.P., 1975).

A feliz composição do conjunto, a boa disposição dos volumes arquitetônicos, a sua integração com a paisagem urbana, e principalmente suas longas visuais conferem ao projeto um caráter essencialmente cívico que é o objetivo primordial na concepção de uma obra destinada a abrigar os poderes legislativo, executivo e judiciário e o centro cultural de uma comunidade como a de Santo André (REVISTA D.O.P., 1975, p.27).

O paisagismo do Centro Cívico de Santo André foi elaborado por Burle Marx como um acervo paisagístico, humanizando o espaço e contrastando com a monumentalidade e a

presença marcante dos edifícios de Rino Levi (MODERNO MAM EXTRA, 2009). Burle Marx projeta dois tipos de jardins, um jardim que é o chamado Jardim Mineral, este refere-se ao calçamento em formas geométricas com pedras brancas e pretas, que lembram o calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro; e outro jardim, denominado como Jardim Orgânico, proporcionando uma interação visual, com floras nativas e que se adequam ao clima e as características locais. Os jardins se complementam e criam um espaço harmonioso e característico, com uma paisagem sem início nem fim, trabalhando na conexão com o local inserido, tanto acerca de aspectos visuais, quanto de aspectos sociais (BUESA, 2006).

Burle Marx utiliza uma de suas principais características no Centro Cívico, os espelhos d'água, aqui com formas geométricas seguindo o estilo do Jardim Mineral (BUESA, 2006). Os espelhos d'água criam reflexos dos edifícios, atraindo as pessoas para o local e fazendo com que elas interajam com este elemento natural, amenizando o clima, aumentando a umidade relativa do ar no entorno próximo, deixando assim o ambiente com um maior conforto (GATTO; WENDLING, 2002).

Neste projeto, Burle Marx reuniu retas e curvas, criou passagens mais diretas que conferiram ênfase à praça como local de circulação de pedestres. O rigor geométrico está presente nos retângulos e círculos demarcados. Nos núcleos dessas figuras foram planejadas plantas coloridas cujos panos de fundos são mosaicos em pedras brancas e pretas. As palmeiras, dispostas em colunas, dialogam com as pedras do mosaico (KLEEB, 2012, p.231).

Dada a importância do paisagismo de Burle Marx para a cidade de Santo André, os desenhos são reproduzidos repetidas vezes em diversos espaços pelo centro urbano e expandido do município, tornando-se o mosaico português uma característica dos pisos da cidade, além de todo o paisagismo dos jardins públicos da cidade também ser uma herança do projeto realizado no Centro Cívico (DIÁRIO DO GRANDE ABC, 1969).

O terreno destinado pelo concurso está na área central, nos limites entre o centro antigo e o centro novo, a qual seria marcada pela construção do próprio Centro Cívico, estando próximo à várzea do córrego do Cemitério, já canalizado, ao lado da escola estadual Américo Brasiliense e nas imediações da Estação Santo André de trem, tendo um desnível de 10 metros entre suas extremidades (SANTO ANDRÉ, 1993).

Com obras iniciadas em 1966 e inaugurado em etapas, desde 8 de abril de 1969 até 8 de abril de 1971, o projeto é um conjunto único e harmônico. Rino Levi queria criar uma identidade arquitetônica em um contexto de uma cidade polinucleada, envolta por um complexo anel viário (BUESA, 2006).

O conceito de cidade polinuclear propõe a limitação do crescimento dos tecidos urbanos da cidade em extensão e a construção de outros núcleos autônomos para canalizar novas demandas. A proposta da equipe de Rino Levi para o concurso de projetos para o Paço Municipal de Santo André

procura realizar tal concepção numa cidade que começava a ser englobada pela metropolização de São Paulo (ANELLI; GUERRA; KON, 2001, p.230).

O Centro Cívico mudou o viário da cidade (figura 1 e 2), a Avenida Perimetral foi implantada em 1974, na medida que a circulação dos veículos se destinava às marginais, enquanto o Centro Cívico seria destinado exclusivamente aos pedestres (SANTO ANDRÉ, 2016).

Figura 1 - Vista aérea da Praça IV Centenário em 1950.



Fonte: Foto de Postal Colombo (1950). Disponível em: <https://www.facebook.com/SAemMemoria/photos/a.141306516049673/907014729478844/?type=3&theater>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Figura 2 - Vista aérea do Centro Cívico de Santo André em 1974.



Fonte: Foto de Toru Honma (1974). Disponível em: <https://santoandrememoria.wordpress.com/2013/01/24/paco-municipal/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Um dos pontos notórios do projeto do Centro Cívico de Santo André é a forma da implantação na topografia do terreno (figura 3), criando uma hierarquia entre três níveis de praças, com desnível de 4 metros entre seus patamares (ACRÓPOLE, 1965). A praça do primeiro térreo, nível mais inferior, é a praça dos serviços; o segundo térreo, no nível intermediário, configura-se juntamente com parte do térreo de nível superior na Praça Cultural; e a terceira praça localiza-se inteiramente na cota superior, como a Praça Cívica. Tais praças configuram rotas de passagens e atalhos por meio da população, incorporando o Centro Cívico na rotina dos munícipes (ANELLI; GUERRA; KON, 2001).

Figura 3 - Vista aérea do Centro Cívico de Santo André.



Fonte: Foto de Anderson Pedro (2015). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/779671/em-foco-rino-levi/5684238de58ece2d3c000206-em-foco-rino-levi-foto>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Rino Levi cria também alguns volumes, como o prédio do Executivo, intersectando os limites dos níveis, enfatizando assim, as conexões presentes entre praças e edifícios, dando um caráter de organicidade ao conjunto. Também a monumentalidade da Praça Cívica com

as atividades cotidianas presentes na praça dos serviços, propõe, interligando-as, que a esfera pública está conectada à cultura e ao cotidiano dos munícipes (ANELLI; GUERRA; KON, 2001).

O primeiro edifício construído foi o do legislativo, a Câmara Municipal de Santo André (figura 4a), inaugurada em 1968, este apresenta um pavimento sobre pilotis de concreto, criando um espaço de transição entre os eleitores e o legislativo. Este edifício, ainda, apresenta uma identidade, possuindo uma coroa invertida em sua cobertura. O edifício da prefeitura (figura 4b), inaugurado em 1969, é uma torre de 18 andares, com um mezanino e abriga as principais secretarias municipais, este é o único prédio que pode ser acessado pelos três planos diferentes do conjunto, entrelaçando as praças. O Teatro Municipal (figura 4c), terceiro a ser inaugurado, em 1971, é um tronco de cone com o interior hexagonal. Tanto o Teatro Municipal quanto a Câmara Municipal apresentam uma acústica ímpar, característica marcante nas obras de Rino Levi (SANTO ANDRÉ, 1993).

O edifício constituído por um bloco laminar de quatro pavimentos, constitui o Centro Cultural (figura 4d), abrigando no primeiro andar, com acesso no nível intermediário do projeto, o hall com acesso ao teatro e ao auditório e um grande salão de exposições; no segundo andar, com acesso no nível de cota superior, está a biblioteca Nair Lacerda; o terceiro andar compreende o depósito da biblioteca e por fim, no quarto andar está presente a Secretaria de Educação e Cultura (ACRÓPOLE, 1965).

O edifício do fórum não é de autoria de Rino Levi, foi construído por iniciativa do Governo do Estado de São Paulo com projeto de José Olavo dos Santos Bonfim e associados, sendo previsto um espaço para sua construção no projeto de Rino Levi, ele segue as mesmas linhas arquitetônicas do conjunto, criando uma identidade ao todo e inaugurado em 1973 (BUESA, 2006).

Figuras 4a, 4b, 4c e 4d - Câmara Municipal, Edifício do Executivo, Teatro Municipal e Centro Cultural, respectivamente.



Fonte: Autoria própria (2019).

Segundo Bruand (2012), o conjunto do Centro Cívico de Santo André é um dos marcos da arquitetura moderna no país, relacionando-se com conceitos, ideias e técnicas do projeto de Brasília. As semelhanças e diferenças em ambos projetos mostram a maturidade de Rino

Levi em observar e realizar uma releitura do projeto do Plano Piloto de Brasília em uma escala menor, adaptada ao local.

O conjunto foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) em 2013 e pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA) em 2018 (RÁDIO ABC, 2018).

O caráter de obra pública e a unidade formal estão presentes em todo o conjunto do Centro Cívico, obedecendo um módulo estrutural em toda sua dimensão (ACRÓPOLE, 1965). Ângulos predominam em frente as curvas, configurando volumes puros e estrutura aparente nos edifícios (KLEEB, 2012).

Embora aplicando generosamente o concreto aparente à obra do Centro Cívico de Santo André, Levi segue as pautas compositivas e a preocupação com a caracterização dos edifícios em conformidade com sua destinação (legislativo, executivo, cultural, em contraponto com o edifício existente do Fórum) claramente afiliadas à tradição racionalista perfilhada por Rino Levi e seus sócios desde sempre, e em que pese a opção pela linguagem e materiais modernos, com inegáveis raízes na tradição acadêmica (ZEIN, 2005, n.p.).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As análises gráficas foram fundamentadas pelos autores: Clark e Pause (1997) e Ching (2008); os quais entendem a diagramação e a decomposição do desenho como elementos necessários à análise, permitindo um olhar sistêmico da obra. A leitura considera, ainda, o partido arquitetônico adotado ou revelado pelas observações realizadas, que, por sua vez, refletem as condicionantes do projeto, tais como a técnica construtiva, o clima, as condições do terreno, o programa de necessidades, a legislação e suas relações com a cidade.

Clark e Pause (1997) no livro “Arquitectura: temas de composición”, apresentam um método de análise da composição de projetos e obras de arquitetura. Os autores propõem um procedimento de análise gráfica que se restringe ao estudo da forma arquitetônica, buscando a identificação de elementos formais pré-determinados. Suas análises se baseiam na estrutura do projeto, na influência da luz natural, nas configurações tridimensionais da obra, nas relações entre plantas e cortes, nas circulações presentes, na relação entre a unidade e o todo, na relação entre elementos repetitivos e únicos, na simetria, no equilíbrio e na geometria do projeto, nas adições e subtrações de formas na obra para criar edifícios e nos aspectos ligados à hierarquia do projeto.

Ching (2008) em “Arquitectura: forma, espaço e ordem” identifica e analisa sete naturezas de sistemas arquitetônicos, são elas: o espaço, a estrutura, a delimitação, o movimento, a tecnologia, o programa de necessidades e o contexto.

Por se tratar de um estudo de caso, o livro “Estudo de Caso: Planejamento e Métodos” de Yin (2005) é fundamental para compreender o método.

Para compreender a trajetória de Rino Levi e sua importância como arquiteto o livro “Rino Levi: Arquitetura e Cidade” de Anelli, Guerra e Kon (2001) é útil para a elaboração dessa pesquisa por abordar todos os pontos da carreira desse grande arquiteto até sua obra final.

Os volumes I, II e III do “Tombamento do Paço Municipal e Arredores” do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA) realizado pela Prefeitura de Santo André (1993) é de importância significativa para o entendimento da obra a ser aqui analisada, apontando aspectos históricos, contextuais, arquitetônicos e singulares do projeto.

A Revista Acrópole (1965) é relevante para a realização das pesquisas acerca do concurso e dos edifícios do projeto do Centro Cívico de Santo André, obra de estudos dessa pesquisa, apresentando aspectos sobre suas arquiteturas, intenções e plasticidades.

3. METODOLOGIA

O método desta pesquisa envolveu as seguintes fases: levantamento bibliográfico; levantamento de dados primários em arquivos e documentos com a consulta aos acervos do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa; levantamento iconográfico (fotos e desenhos técnicos); levantamento em campo de dados físicos do Centro Cívico (acessos, topografia, altura dos edifícios, usos e ocupações) e de seu entorno imediato; redesenho da implantação e dos edifícios; análises gráficas e discussão dos resultados.

As análises gráficas do projeto do Centro Cívico de Santo André (Rino Levi, 1965) foram realizadas na seguinte ordem: contexto; programa; circulação; singular e repetitivo; simetria e equilíbrio; massa e estrutura (Tabela 1). Por não ser um edifício projetado por Rino Levi, foco da pesquisa, o Fórum não será analisado nesta pesquisa.

Tabela 1 - Autores e categorias analisadas no projeto.

CHING (2008)	CLARK E PAUSE (1997)
Contexto	
Programa	
	Circulação
	Singular e Repetitivo
	Simetria e Equilíbrio
	Massa
	Estrutura

Fonte: Autoria própria (2020).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Contexto

As categorias analíticas 4.1 e 4.2 foram descritas por Ching (2008). Em relação à espaços públicos, além do próprio Paço Municipal do Centro Cívico de Santo André, espaço de lazer, atividades e reunião de cidadãos, existe o Parque Celso Daniel, localizado há menos de 800m de distância e o Parque Regional da Criança em 1,4km de distância. Além disso, em menos de 500m de distância, há o Terminal Rodoviário Leste de Santo André e a Estação Prefeito Celso Daniel – Santo André da Linha 10-Turquesa da CPTM, estando o Centro Cívico em uma ótima localização, suprida de espaços públicos e transportes (figura 5a).

O Centro Cívico é delimitado pela Av. José Caballero, pela Av. Portugal, Pela Praça IV Centenário e pela Av. José Antônio de Almeida Amazonas. Em seus arredores, as quadras possuem uso residencial, comercial e institucional de gabaritos variados. Em destaque estão a EE Américo Brasiliense, a Agência dos Correios, o Fórum Trabalhista de Santo André e o Hospital e Maternidade Beneficência Portuguesa (figura 5b).

Figuras 5a e 5b - Contexto imediato.

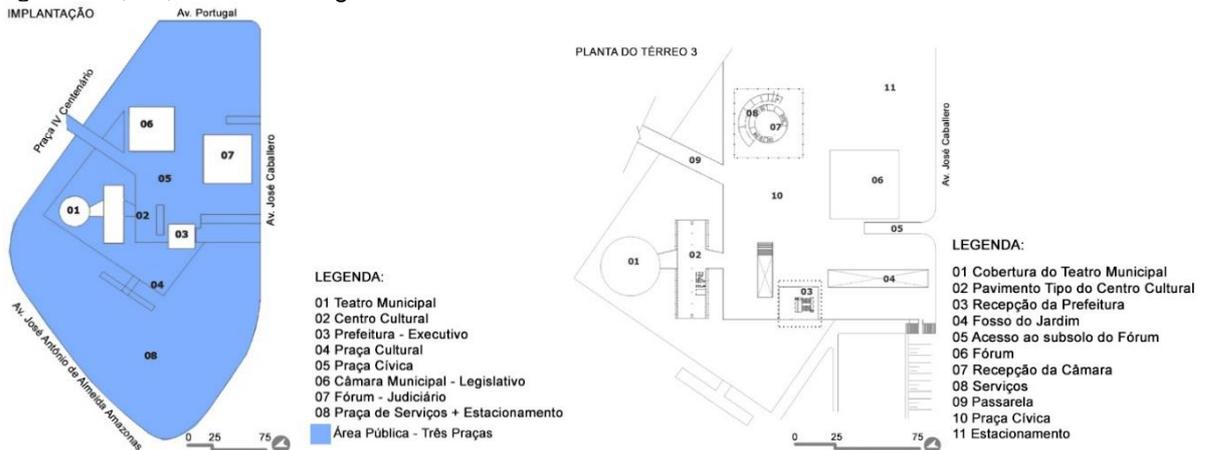


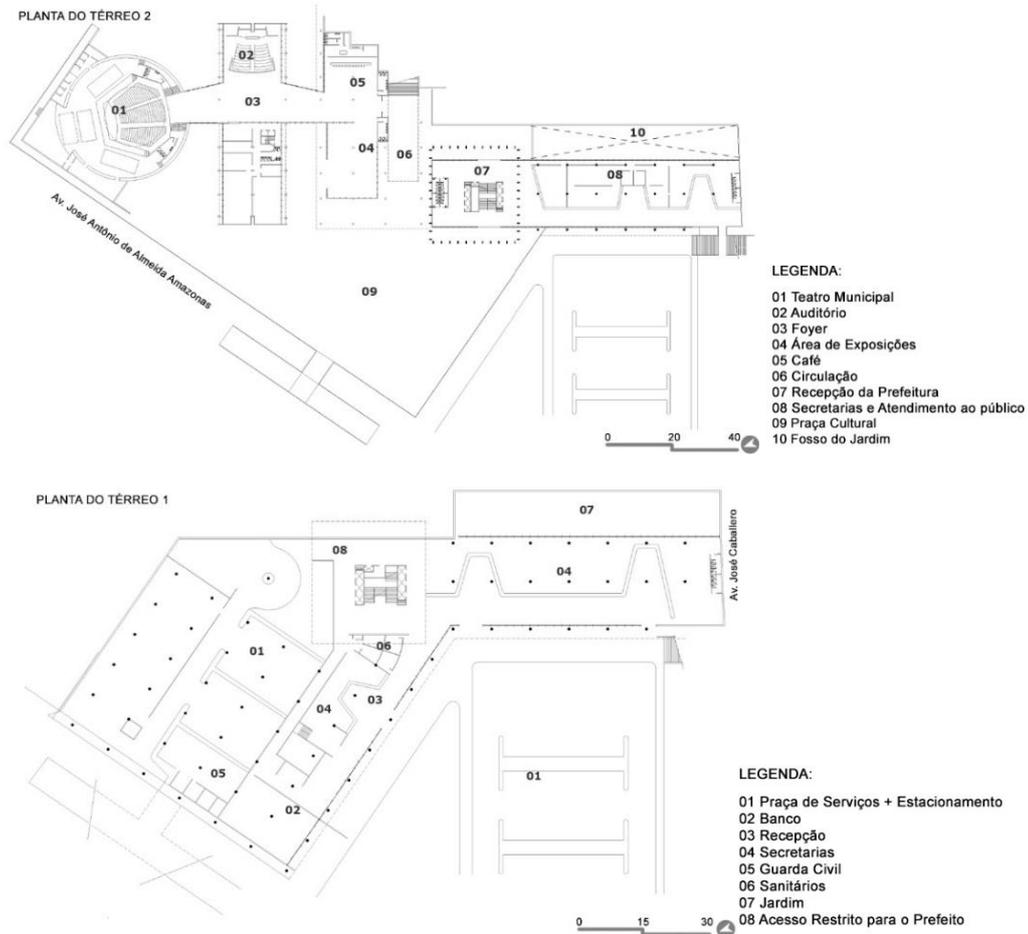
Fonte: Desenho sobre imagem do Google Earth, 2020.

4.2 Programa

O Centro Cívico apresenta diversos usos e programas, divididos e segmentados por edifícios, assim, cada edifício apresenta a sua função e seu programa individual e independente, sendo envolvidos por um grande espaço público (figuras 6a, 6b, 6c e 6d).

Figuras 6a, 6b, 6c e 6d - Programa do Centro Cívico de Santo André.





Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 65-68.

4.3 Circulação

As categorias analíticas de 4.3 até 4.7 foram descritas por Clark e Pause (1997). A circulação horizontal no Centro Cívico de Santo André em toda sua porção externa é caracterizada pela fruição pública. Sendo uma quadra aberta, a obra em questão é rota de passagem de pedestres diariamente. Em relação as circulações verticais, cada edifício apresenta sua circulação independente do outro, assim Prefeitura, Câmara, Fórum, Centro Cultural (aqui sendo o conjunto do edifício laminar de quatro pavimentos mais o Teatro Municipal) e edifício onde localizam-se o apoio ao cidadão (térreo 1) apresentam seus próprios núcleos independentes. Além disso, há três circulações verticais externas, conectando os três térreos entre si, seja por meio de escadarias, como ocorrem em dois pontos, seja de rampa, como ocorre em um ponto (figuras 7a, 7b e 7c).

Figuras 7a, 7b e 7c - Circulação do Centro Cívico de Santo André.

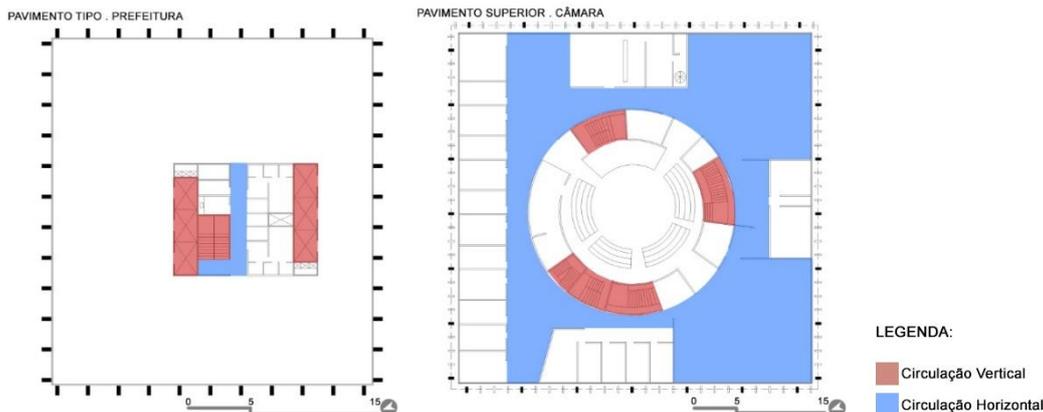


Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 66-68.

No edifício da Prefeitura a circulação vertical está distribuída em seis elevadores, sendo três de uso público (localizados à direita em planta) e três de uso de funcionários (à esquerda) e uma escada de emergência (figura 8a). No núcleo rígido também está presente copa e sanitários, sendo o resto do pavimento dedicado há área de trabalho.

Na Câmara, a circulação vertical está distribuída em cinco escadas, estas são destinadas há diferentes usos e dão acessos a diferentes áreas do edifício (figura 8b). O restante do pavimento superior do poder legislativo contempla gabinetes, café, biblioteca, plenária, secretaria e sanitários.

Figuras 8a e 8b - Circulações Internas da Prefeitura e da Câmara.

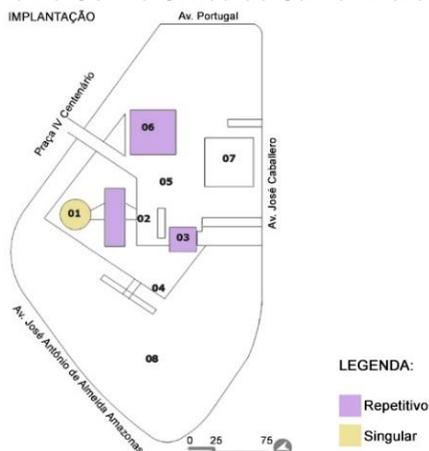


Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p.69.

4.4 Singular e Repetitivo

No Centro Cívico de Santo André existem cinco grandes volumes, sendo o Executivo, a Câmara, o Fórum (não analisado nesta pesquisa), o Centro Cultural e o Teatro Municipal, além dos espaços criados pelos desníveis entre os térreos, aos quais foram destinados usos e programas. Todos edifícios, exceto o Teatro Municipal, o qual apresenta implantação em forma circular, apresentam implantações retangulares (figura 9). Já entre seus volumes e formas, a singularidade se destaca (figura10).

Figura 9 - Singular e Repetitivo no Centro Cívico de Santo André.



Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 65.

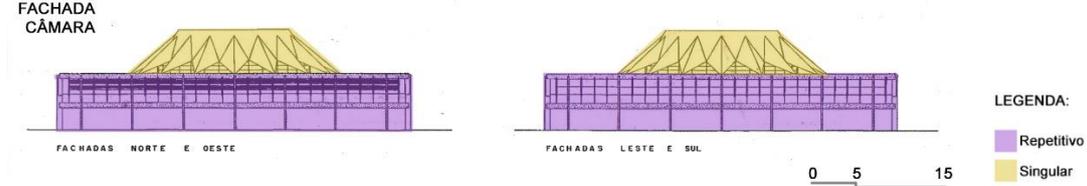
Figura 10 - Vista aérea do Centro Cívico de Santo André.



Fonte: Foto de Andressa Barboza (2018). Disponível em: <https://sindservsantoandre.org/noticia/1977/auxilio-transporte-e-13-salario-dos-profissionais-da-educacao-sao-pagos-corretamente-pela-prefeitura>. Acesso em: 31 jan. 2020.

O edifício da Câmara apresenta uma singularidade em sua forma marcada pela presença da cobertura com uma grande coroa invertida (figura 11).

Figura 11 - Singular e Repetitivo na Câmara.



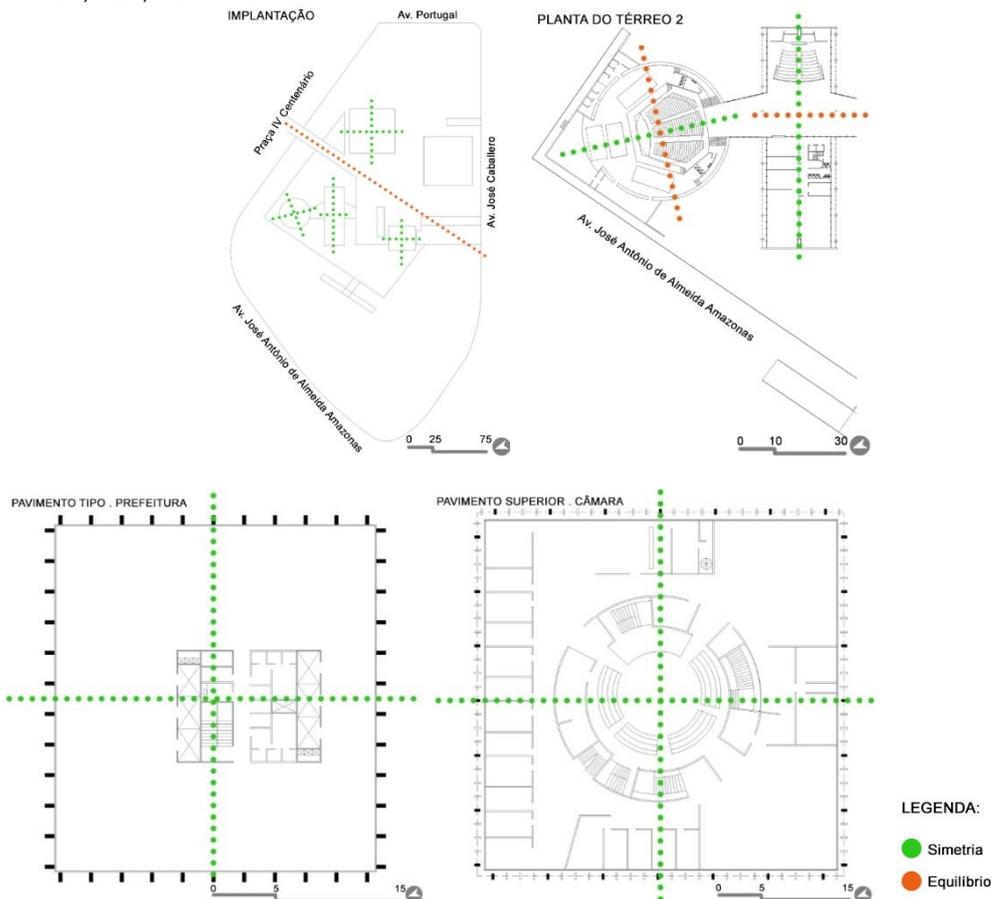
Fonte: Desenho sobre imagem da bibliografia Rino Levi: *Arquitetura e Cidade* por Renato Anelli, Abilio Guerra e Nelson Kon, 2001.

4.5 Simetria e Equilíbrio

Os edifícios estudados do Centro Cívico de Santo André possuem eixos de simetria em suas implantações individuais. Entretanto o conjunto como um todo não apresenta simetria em sua implantação, mas um equilíbrio (figura 12a).

Em relação aos edifícios individuais sendo analisados pelas plantas, o Teatro Municipal apresenta eixos de simetria e de equilíbrio, assim como o edifício do Centro Cultural (figura 12b); já a Prefeitura e a Câmara apresentam suas plantas com dois eixos de simetria perpendiculares entre si, configurando plantas totalmente simétricas em ambos os sentidos (figura 12c e figura 12d).

Figuras 12a, 12b, 12c e 12d - Simetria no Centro Cívico de Santo André.

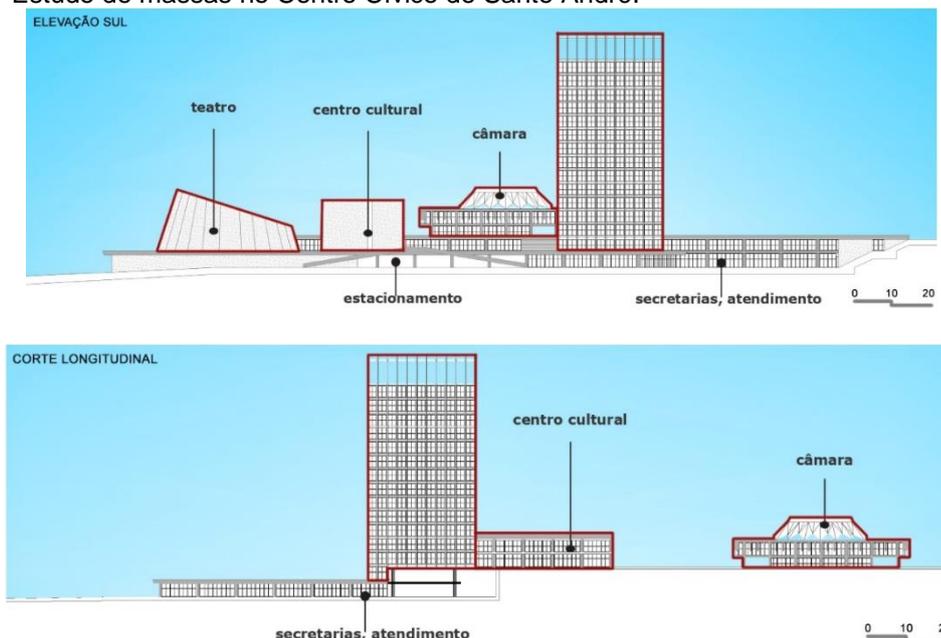


Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 65, 67 e 69.

4.6 Massa

Na análise de todo o conjunto, as massas dos volumes estudados apresentam diferentes configurações, sendo individuais e característicos de cada edifício. Os volumes diferentes são pousados em uma praça plana elevada destacando-se totalmente dos subsolos (figura 13).

Figura 13 - Estudo de massas no Centro Cívico de Santo André.

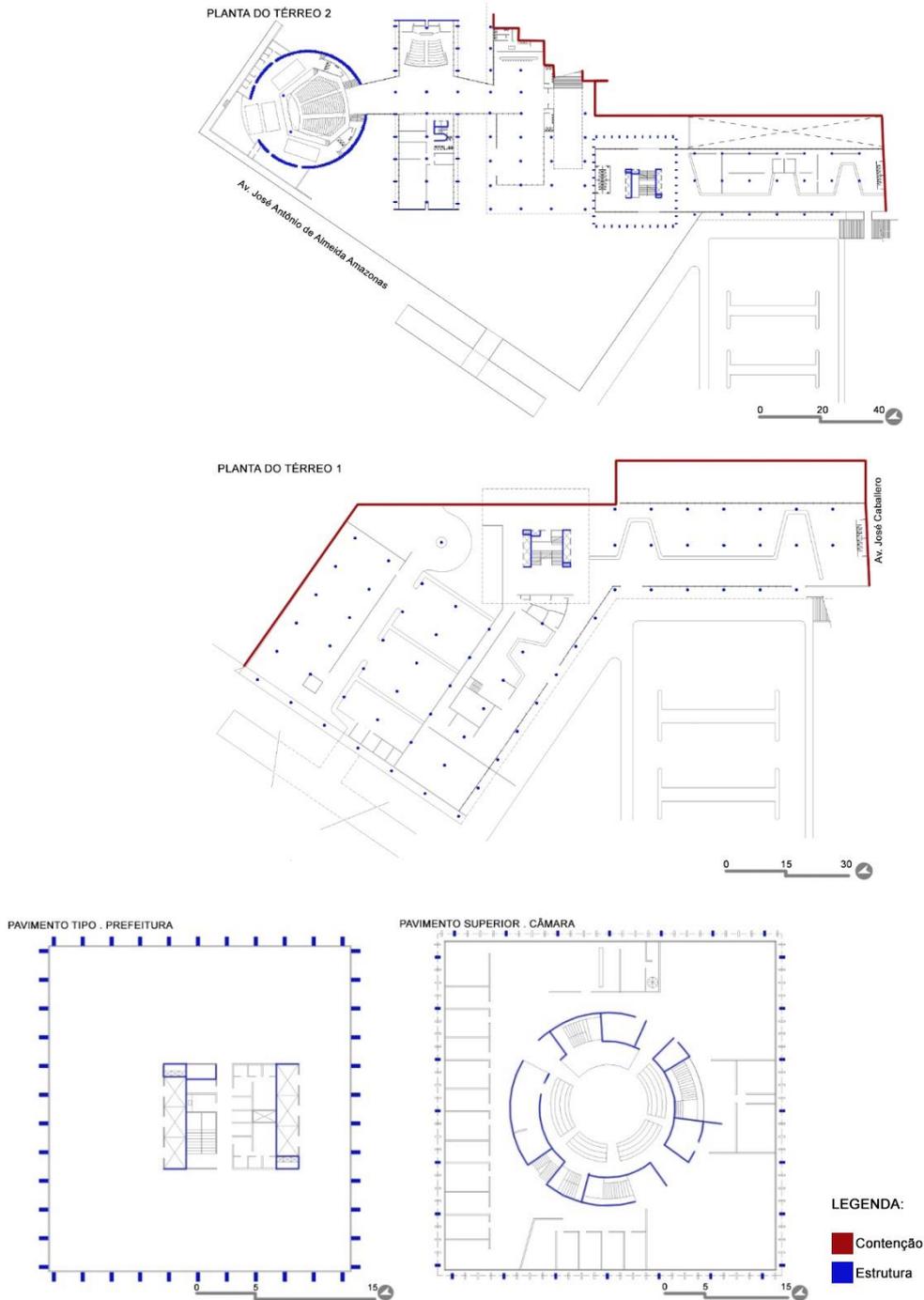


Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 70.

4.7 Estrutura

Na planta do térreo 2 e térreo 1 foram destacados os pilares, as paredes estruturais e a contenção do conjunto, nota-se a singularidade estrutural do Teatro Municipal, dispensando o uso de inúmeros pilares e optando pela parede estrutural, gerando um volume compacto e esteticamente fechado (figuras 14a e 14b). Em relação à estrutura do Centro Cultural (figura 14a), da Prefeitura (figura 14c) e da Câmara (figura 14d) ela constitui-se de pilares na extremidade do edifício e paredes estruturais no núcleo rígido, com uma singularidade para o Centro Cultural, onde o edifício laminar contém também pilares internos e duas paredes estruturais em extremidades opostas.

Figuras 14a, 14b, 14c e 14d - Simetria no Centro Cívico de Santo André.



Fonte: Desenho sobre imagem de Leite, 2009, p. 67-69.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, pontuam-se as principais contribuições do estudo feito nesta pesquisa. De início analisou-se a importância de ter-se um Centro Cívico em uma cidade moderna, para então chegar ao foco desta pesquisa, o estudo e análise do Centro Cívico do Município de Santo André, sendo um projeto moderno do arquiteto Rino Levi e seus associados, Roberto Cerqueira César e Luis Roberto Carvalho Franco, com paisagismo de Roberto Burle Marx, obra inaugurada gradualmente entre 1969 e 1971.

Provindo de um concurso de 1965, o Centro Cívico localiza-se na Praça IV Centenário detendo de um paisagismo que trabalha os níveis com a criação de distintas praças e de uma arquitetura formada por níveis e volumes. Por fim, na introdução finaliza-se com a importância desta obra para o contexto moderno do país, sendo tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) em 2013 e pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA) em 2018.

Diversos autores foram de suma importância para a realização desta pesquisa, como está presente no Referencial Teórico, dentre eles destacam-se Clark e Pause (1997) e Ching (2008) para a realização, entendimento e compreensão das análises gráficas realizadas; e o livro “Rino Levi: Arquitetura e Cidade” de Anelli, Guerra e Kon (2001), os volumes do “Tombamento do Paço Municipal” do COMDEPHAAPASA e a Revista Acrópole (1965) para a fundamentação teórica.

Na Metodologia, citou-se os diversos métodos abrangidos para chegarem-se aos resultados e a escolha das análises gráficas e dos autores que fundamentaram tais análises, que são: Ching (2008) com as análises de contexto e programa e Clark e Pause (1997) com as análises de circulação, singular e repetitivo, simetria e equilíbrio, massa e estrutura.

Com as análises gráficas realizadas no item Resultado e Discussão, obtiveram-se resultados acerca do contexto em que o projeto do Centro Cívico de Santo André está inserido, sendo uma região central da cidade, próximo à equipamentos importantes, como o Parque Celso Daniel, o Parque Regional da Criança, o Terminal Rodoviário Leste de Santo André e a Estação Prefeito Celso Daniel Santo André da Linha 10-Turquesa da CPTM. Também foram obtidos resultados quanto ao seu programa diverso, onde cada edifício apresenta sua função e seu programa independente estando todos envolvidos por um grande espaço público; à sua circulação, onde externamente é caracterizada pela fruição pública e cada edifício apresenta internamente sua circulação independente e ao singular e repetitivo, onde foi constatado a repetitividade da maioria de seus edifícios em implantações e suas singularidades em relação aos volumes. Além disso, a respeito da simetria e do equilíbrio foi analisado a simetria em todos os edifícios como unidades e a não simetria, porém o equilíbrio na implantação do conjunto. A análise das massas mostrou as diferentes configurações de seus volumes e por fim, a análise da estrutura mostra a importância do sistema estrutural para a identidade do projeto, destacando-se o uso de pilares externos e paredes estruturais internas na maioria de seus edifícios.

Concluindo, a principal contribuição desta pesquisa foram as análises gráficas do Centro Cívico de Santo André, projeto caracterizado por seus volumes, níveis e paisagismo,

garantindo seu entendimento acerca de diversos aspectos e sobre a importância desta obra moderna.

6. REFERÊNCIAS

ACRÓPOLE. **Concurso para Paço e Centro Cívico de S. André**. Revista **Acrópole**, Brasil, v. 320, p.23-28, ago. 1965.

ANELLI, Renato Luiz Sobral. **Arquitetura e Cidade na obra de Rino Levi**. Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, n. 40, p. 82-92, 1997.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abilio; KON, Nelson. **Rino Levi: Arquitetura e Cidade**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BUESA, Maria Augusta Parada. **A Praça IV Centenário da Cidade de Santo André: O legado de Roberto Burle Marx**. 2006. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Ciências e Letras, Centro Universitário Fundação Santo André, Santo André, 2006.

CASTRO, Leticia de. Sete obras do arquiteto Rino Levi são tombadas em SP. **Folha de S. Paulo**. São Paulo. 5 nov. 2010.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. México: Ed. Gustavo Gili, 1997.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **A marca de Burle Marx resiste em Santo André**. Santo André: Diário do Grande Abc, 22 out. 1969.

GATTO, Alcides; WENDLING, Ivar. **Solo, Planta e Água na Formação de Paisagem**. Volume III. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. p. 126-130.

KLEEB, Suzana Cecília. Centro Cívico de Santo André e Roberto Burle Marx. In: Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA). **Tombamento do Paço Municipal e Arredores**. Processo 44899. Volume II. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa. Santo André: Prefeitura de Santo André, 2012. p. 229-232.

LEITE, Denivaldo Pereira. **Inventário de arquitetura moderna no ABC: edifícios públicos em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, 1960-1973**. 2009. 19 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MODERNO MAM EXTRA. **Roberto Burle Marx 100 Anos: a permanência do instável**. São Paulo: Moderno Mam Extra, 2009.

PEREIRA, Raquel Machado Marques. **Três Poderes: A arquitetura cívica paulista, 1950-1970**. 2012. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

RÁDIO ABC (Santo André). **Centro Cívico de SA é tombado como patrimônio cultural.** 2018. Disponível em: <https://www.radioabc.com.br/centro-civico-de-sa-e-tombado-como-patrimonio-cultural/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

REVISTA D.O.P. São Paulo, Edição 27. Maio-Junho, 1975. Recorte da publicação constante no Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA). **Tombamento do Paço Municipal e Arredores.** Processo 44899. Volume III. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa. Santo André: Prefeitura de Santo André.

SANTO ANDRÉ (MUNICÍPIO, SP). **Centro Cívico de Santo André.** In: Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA). **Tombamento do Paço Municipal e Arredores.** Processo 44899. Volume II e III. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa. Santo André: Prefeitura de Santo André. 15 out. 1993. p. 235-258.

SANTO ANDRÉ (MUNICÍPIO, SP). **Estudo para subsidiar a proposta de tombamento do Centro Cívico de Santo André.** In: Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA). **Tombamento do Paço Municipal e Arredores.** Processo 44899. Volume III. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa. Santo André: Prefeitura de Santo André, 2016. p. 365-428.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. **Ficha Técnica: Paço e Centro Cívico Santo André.** 2005. Disponível em: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201965-86/1965-86-fichatecnica.htm>. Acesso em: 28 jan. 2019.

ZURRON, Denise Guedes. **Do conceito de Centro Cívico ao projeto de Paços Municipais.** 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

Contatos: azzolini.gf@gmail.com e augusta@mackenzie.br